

---

# RESENHA

---

CASTRO, Gustavo do Passo. **As Comunidades do Dom: um estudo das CEBs no Recife.** Recife, Ed. Massangana, 1987.

Gustavo do Passo Castro, professor do Centro de Educação da UFPE, apresenta neste livro a metodologia de ação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do Recife, com especial destaque para a prática pedagógica adotada, que as distingue de outros grupos católicos e, sobretudo, manifesta uma “nova pedagogia” que, simultaneamente, emerge e contribui para uma “nova postura política” da Igreja Católica no Brasil\*.

O período da investigação é de 1981 a 1984. O universo restrito da pesquisa abrange quatro CEBs do Setor de Morros e Córregos do Bairro de Casa Amarela, Recife, selecionadas durante uma fase de reconstituição da realidade mais ampla onde se situam, que inclui desde a configuração histórica das relações Igreja - Sociedade - Estado no Brasil à organização da Arquidiocese de Olinda e Recife.

A pesquisa integra o campo da Antropologia da Educação, utilizando, para a coleta de dados primários, o método antropológico da Observação Participante, associado à realização de entrevistas com membros das quatro comunidades, desde as “lideranças mais destacadas” até “pessoas da loca-

---

\* Trata-se de um trabalho classificado em 1.º lugar, no Concurso de Teses sobre o Norte e o Nordeste brasileiros, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco.

lidade”, além da utilização de outras técnicas complementares.

O autor descreve, com riqueza de detalhes, a fase anterior à entrada em campo, as principais dificuldades enfrentadas, principalmente, quanto à seleção das comunidades, quanto a sua inserção nas CEBs — como elemento estranho — e quanto à determinação de um papel que ele próprio definiu como de “simples participante”, enquanto os membros das CEBs esperavam que atuasse como “participante - colaborador”. Com igual afluência de dados é apresentado um relato apreciativo do trabalho de campo, que durou onze meses divididos em duas etapas que se intercomplementam: a primeira com duração de quatro meses de “contatos aproximativos” e a segunda que durou sete meses de “contato direto e estreito”, esta última num total de 145 horas em atividades internas nas CEBs, como observador participante, além de outras formas de contato, através de eventos, para conhecer em profundidade a realidade pesquisada.

A moldura histórica traçada sobre a evolução da Igreja Católica no Brasil, indica a reinterpretação das suas práticas sociais, até então profundamente identificadas com as classes dominantes, voltando-se para o povo — “os oprimidos, pobres e injustiçados” — através de uma ação pastoral desenvolvida pelas CEBs, sob a diretriz de uma “pedagogia de características conscientizadora, comunitária, ativa e libertadora”.

Procurando identificar nas CEBs estudadas a nova ação pedagógica da Igreja, o autor realiza o estudo de duas estratégias consideradas de fundamental importância no desenvolvimento de uma metodologia de ação eclesial que admite uma estreita relação entre a vida religiosa e a vida temporal. A primeira estratégia considerada refere-se ao método denominado “Revisão de Vida” ou “Método Ver — Julgar — Agir”, uma técnica de evangelização que teve signi-

ficativa importância na organização das CEBs no Brasil e marcou as discussões em torno da construção de sua identidade política e eclesial. O “Método Ver — Julgar — Agir” tem como princípio fundamental a unidade de vida, isto é, a unidade entre a dimensão religiosa da vida e a dimensão secular. Sua dinâmica metodológica — a “formação na ação” — supõe um conhecimento do ambiente que se quer transformar, a partir da vida concreta dos homens, de seus problemas e necessidades.

A outra estratégia considerada refere-se ao Movimento de Evangelização “Encontro de Irmãos” (MEEI, criado por D. Hélder Câmara, de ampla difusão na Arquidiocese de Olinda e Recife. O MEEI é um movimento de evangelização dos pobres pelos próprios pobres, cujas ações são estruturadas a partir da vida do povo e com o povo, suas dificuldades e anseios. Sua metodologia contempla, fundamentalmente, a utilização de estratégias que propiciem a participação ativa e intensa de todos, em todas as etapas do processo de evangelização: a avaliação da realidade, o planejamento da ação e a ação evangelizadora. O estudo em profundidade da metodologia pedagógica desse movimento permitiu ao pesquisador a compreensão interna das CEBs estudadas, cuja descrição apresenta vasta massa de dados cuidadosamente recolhidos e sistematizados.

A metodologia de ação, adotada nas CEBs analisadas, tem como base uma pedagogia libertadora, que não oculta a “reorientação institucional” da Igreja caracterizada pela polêmica opção de adotar uma prática social de conscientização do povo explorado e oprimido e uma disposição firme de luta — “pela via da não-violência” — e transformação interna da própria Igreja e da sociedade.

A partir desse aparato de uma nova prática, o autor analisa uma das esferas de atividades desenvolvidas nas

CEBs, a saber, a intervenção pedagógica dos agentes de pastoral. Fica evidente, nessa análise, que a metodologia de ação das CEBs caracteriza-se por uma pedagogia “ativa, libertadora, dialogal, comunitária e conscientizadora”, cuja preocupação primeira, através da intervenção dos agentes de pastoral, é “fazer o povo participar”, numa dinâmica metodológica de confronto entre os problemas vividos e a leitura da Bíblia, favorecendo uma análise e compreensão da realidade através da expressão dos seus pensamentos e da descoberta de que “podem e devem mudar o que sentem precisar ser transformado”.

Não obstante uma dimensão pedagógica “ativa, comunitária, conscientizadora e libertadora”, ficou constatada a dificuldade que as CEBs apresentam — no estágio de sua formação em que a pesquisa foi concluída — de partir para formas de organização, para além de grupos de bairros e conselhos de moradores, que requeiram uma participação política efetiva e uma ação transformadora da sociedade.

Finalmente, o Dom mencionado no título principal da pesquisa é — além de uma referência a D. Hélder Câmara, Arcebispo da Arquidiocese onde se situam as CEBs estudadas — uma expressão da dádiva como um processo e uma experiência vivida de fraternidade. O Dom representa a essência mesma da vivência comunitária das CEBs, marcada, sobretudo, por “uma dinâmica de partilha, de doação, de abertura ao outro, de dádiva gratuita, de reciprocidade e corresponsabilidade social, de resposta confiante e de entrega”.

Edinar Andrade Baía